

## Sugestões para as equipes de celebração (4)

a) Levando em conta a espiritualidade quaresmal, preparar o espaço celebrativo de acordo com certa sobriedade: cor roxa, sem flores (a não ser no 4º domingo, conhecido na tradição da Igreja latina como domingo da alegria, pela aproximação da festa pascal, e no domingo de Ramos, com a cor vermelha indicativa do amor doado até o martírio). Como sinal de nossa abertura para o essencial, manter no ambiente um vazio necessário, despojado de enfeites e ornamentos supérfluos como cartazes, faixas, fitas, excesso de folhagens. Destacar apenas o altar, a mesa da Palavra, a cadeira de quem preside e a fonte batismal. Também silenciemos o canto do glória e do aleluia para retomá-los, exultantes, no início do Tríduo Pascal (Páscoa da Ceia, na quinta-feira santa) e na solene Vigília Pascal. Os instrumentos musicais se reservam apenas para o acompanhamento discreto dos cantos litúrgicos. O cartaz com o tema e o lema da CF-2014 poderá ser ampliado e colocado na entrada da igreja ou em lugar onde possa ser bem visualizado. Não é aconselhável fixá-lo no altar ou na mesa da Palavra.

b) A *cruz* também ganha destaque, podendo ser trazida na procissão de entrada, ser incensada em cada celebração e durante a Quaresma, com algum símbolo ligado à realidade ou sugerido pelo evangelho do dia.

c) Uma acolhida pessoal e amorosa seja feita a cada pessoa, e o abraço da paz seja um gesto intensamente vivido em cada celebração, especialmente com o sentido de perdão ou reconciliação fraterna.

d) O ato penitencial poderá receber também um destaque maior como anúncio da misericórdia de Deus e de apelo à conversão, ligado com a realidade da comunidade e com a situação que nos torna responsáveis também pelo crime do tráfico de pessoas. É bom oferecer um tempo considerável para exame de consciência e usar gestos, como ajoelhar-se ou inclinar-se, ou o rito de aspersão, acompanhado de refrãos ou cantos apropriados. Nas celebrações da Palavra ou mesmo nas celebrações eucarísticas, o ato penitencial, em alguns domingos, poderá ser feito após a homilia, como resposta à interpelação que a Palavra de Deus nos faz.

e) Sugestão da bênção e aspersão com água para o tempo da Quaresma, sobretudo no terceiro domingo:

Quem preside põe-se de pé diante da fonte batismal ou bacia com água preparada junto à cruz e reza:

Ó Deus, fonte da vida, nós te bendizemos por esta água que criaste para fecundar a terra e para manter viva a tua criação. Que ela seja sinal da tua compaixão e do teu amor que se derrama sobre nós para chegarmos renovados à festa da Páscoa.

Que nossa conversão se manifeste no cuidado pelas pessoas, no respeito pela sua dignidade e pelo seu direito à liberdade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Segue a aspersão com água e um canto apropriado, por exemplo: “Lavai-me, Senhor, lavai-me...” (CNBB, *Hinário Litúrgico*, fasc. 3, p. 88-89); “Aspergi-me, Senhor...” (H3, p. 87).

f) Destacar a dimensão batismal, origem da própria Quaresma, como itinerário de fé e de adesão crescente ao projeto de Jesus. Nesse sentido, é desejável fazer dela um tempo de catecumenato, isto é, de preparação para os sacramentos da iniciação cristã (batismo, confirmação e eucaristia) que marcam a entrada de novos membros na comunidade. Os diversos domingos são associados com as várias etapas de preparação. O primeiro domingo é consagrado à apresentação e acolhimento dos candidatos/as para

os sacramentos. O terceiro, quarto e quinto domingos são dedicados a abençoar os catecúmenos e invocar a força amorosa de Deus sobre eles, para que sejam libertados de todo o mal, como também a entregar-lhes o credo, os evangelhos e a oração do Senhor (o Pai-Nosso). (Há sugestões no *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos*, p. 64-67, ou em CARPANEDO, P. e GUIMARÃES, M. *Dia do Senhor, ciclo pascal*, Apostolado Litúrgico, p. 52-53.) Mesmo onde não houver batismo na noite pascal, a retomada do espírito do catecumenato pode contribuir para que as comunidades, neste tempo, revigorem sua consagração batismal.

g) É importante que as homilias não percam sua dimensão orante, dialogal, mistagógica e profética, evitando um discurso racional, moralista ou apenas temático, que possa abafar a proposta pedagógica da Quaresma. Partindo sempre dos textos bíblicos, fazer a ligação com o tema da CF, com a vida da comunidade e com a própria celebração, momento em que a Palavra do Senhor se realiza como acontecimento pascal.

h) Os cantos da Quaresma devem nos ajudar a contemplar e viver o mistério pascal do Cristo em nossa realidade. O *Hinário Litúrgico 2* da CNBB e o *Ofício Divino das Comunidades* oferecem cantos bem apropriados para a liturgia, sobretudo para os salmos, a louvação quaresmal (uma versão cantada do prefácio), o rito de aspersion, o rito penitencial e também para outros tipos de celebrações próprias para este tempo, como via-sacra, celebração penitencial, retiros espirituais etc. O hino da CF seja entoado no final da celebração, como rito de envio em missão, e a oração da CF tem seu lugar mais indicado durante a oração dos fiéis.

i) É bom que, a cada domingo, a comunidade celebrante leve um compromisso bem concreto, brotado da celebração e proposto no final da homilia, para ser vivido durante a semana. E, no domingo seguinte, seja retomado no início da celebração como sinal de vida e conversão ou como motivo para pedir perdão. Assim, a Quaresma será um caminhar pascal comunitário, progressivo e amoroso das trevas para a luz, da morte para a vida, da escravidão para a liberdade dos filhos de Deus. Cuidar para que esse compromisso leve a comunidade a gestos concretos em relação à realidade iníqua do tráfico de pessoas.

j) Entre as várias orações eucarísticas, aproveitar as da Reconciliação I e II, muito adequadas para o tempo quaresmal, assim como os prefácios próprios (p. 414-418).

k) Para a bênção final, o Missal Romano sugere, na página 531, várias “Orações sobre o povo”, acompanhadas pelo gesto de inclinar-se para receber a bênção. Seria bom aproveitá-las, assim como as orações de bênçãos próprias para a Quaresma (p. 521-522).

l) Toda esta vivência quaresmal só terá sentido se aparecer claramente como preparação para a Páscoa, que terá sua culminância com as celebrações do Tríduo Pascal e, sobretudo, com a Vigília Pascal, a “mãe de todas as vigílias”. Esta, por ser tão importante, merece ser cuidadosamente preparada para que a Páscoa do ano de 2014 seja profundamente vivida pela comunidade, como festa verdadeira e acontecimento inesquecível!

“Celebremos a Páscoa não com o velho fermento, nem com o fermento da malícia e da perversidade, mas com os pães sem fermento, isto é, na pureza e na verdade” (1Cor 5,8).

“Tudo quanto o Filho de Deus fez e ensinou para a reconciliação do mundo, podemos saber não apenas pela história do passado, mas experimentando-a na eficácia do que ele realiza no presente. (...) É nisso que consiste celebrar a Páscoa do Senhor com

os ázimos da sinceridade e da verdade: tendo rejeitado o fermento da antiga malícia, a nova criatura se inebria e se alimenta do próprio Senhor” (Leão Magno, Sermão 12).

### **Para conversar**

- A Equipe de Liturgia de sua comunidade, normalmente se reúne e programa, realiza, avalia e prepara as celebrações litúrgicas?
- Que aspectos devem ser observados na liturgia da caminhada quaresmal?
- Como sua paróquia valoriza as expressões da religiosidade popular relacionadas à Quaresma?

Artigo de Maria de Lourdes Zavarez. **Quaresma: seguindo as pegadas do senhor, caminhemos para a páscoa!** Publicado na Revista VIDA PASTORAL em março-abril – 2014 e adaptado para o LITURGIA EM MUTIRÃO.

*Maria de Lourdes Zavarez: Leiga, agente de pastoral com mestrado em Liturgia, membro da equipe nacional de articulação da Celebra – Rede de Animação Litúrgica; coordena o Curso de Pós-Graduação em Liturgia promovido pela Rede Celebra e pela Ifiteg em Goiânia, no qual também leciona; é professora do Curso de Atualização em Liturgia em SP, promovido pelo Centro de Liturgia D. Clemente Isnard em parceria com a Unisal. Colabora na elaboração dos Roteiros Homiléticos da CNBB.*